

22 OUT 1977

CARGA AÉREA é com a VASP. Chega bem. Chega rápido.

Tamoyo se defende

O prefeito Marcos Tamoyo esclareceu ontem, a jornalistas no Palácio da Cidade que os três licenciamentos de obras mencionados na Câmara Federal pela Deputada Lygia Lessa Bastos (Arena-RJ) como autorizadas pela Prefeitura foram concluídos na administração anterior, de acordo com a legislação em vigor na época. Hoje, em nossa administração, com as grandes restrições às construções no Corilpo de Obras, os três prédios não poderiam ser licenciados com aquelas características afirmou o Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro. Os licenciamentos citados pela parlamentar se referem aos prédios na Praia do Flamengo, esquina de Rua 2 de Dezembro; do Centro Cândido Mendes (Praça 15) e do UEB-Center, à saída do Túnel Novo.

Quanto à acusação da Deputada de que uma firma de propriedade do Pre-

feito comprara um lote na Barra da Tijuca, Marcos Tamoyo disse que nunca em toda a sua vida de engenheiro e de topógrafo pertenceu ou fez parte dos quadros da empresa que comprou a ilha em leilão promovido pelo Serviço de Patrimônio da União. A empresa na qual sou majoritário exerce atividade diferente da empresa citada pela Deputada, embora tenham ambas o mesmo nome, disse o Prefeito.

Quanto à informação da Deputada Lygia Lessa Bastos de que o Instituto do Patrimônio e Histórico Nacional (IPHAN) e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) não foram ouvidos na concessão de licenciamento das obras no terreno ao lado do Parque Lage, o Prefeito Marcos Tamoyo reafirmou que o IPHAN foi ouvido e o IBDF também. O IBDF se pronunciou duas vezes sobre a obra, com dois pareceres.